

Diretoria visita unidades acadêmicas

Iniciado com uma reunião no Instituto de Ciências Exatas (ICET/UFAM) de Itacoatiara, nos dias 19 e 20 de junho, o cronograma de visitas da Adua contemplou as unidades acadêmicas de fora da sede: Parintins, Humaitá e Benjamin Constant e constatou a precarização da Universidade e os excessos impostos aos docentes.

Página 6 e 7



ATO PÚBLICO

Docentes se mobilizam e fortalecem Dia Nacional de Lutas no AM

Página 3

PROBLEMAS

Alunos reivindicam melhorias no R.U

Página 5

ENTREVISTA

Reitora aponta dificuldades na apuração de casos de assédio moral na Ufam

Página 9



A modalidade de expansão das universidades federais adotada pelo atual governo trouxe impactos consideráveis em vários aspectos da vida acadêmica e universitária, tanto na dimensão pedagógica do ensino, pesquisa e extensão, nas condições de trabalho e na saúde do trabalhador em educação, quanto na atividade sindical que deve ser repensada à luz das transformações sofridas. Foi com o intuito de abrir um amplo debate com a categoria profissional, sobre a atividade sindical e sobre pauta de reivindicações docentes que comprometem a qualidade da atividade universitária e a saúde dos trabalhadores da educação, que a ADUA realizou em 2013 visitas às unidades acadêmicas fora da sede: ICET (Itacoatiara), ICSEZ (Parintins), INC (Benjamin Constant) e IEAA (Humaitá), com excepcionalidade ao ISB (Coari), que por motivos alheios a nossa vontade teve de ser adiada para novembro. Nas discussões mantidas com nossos companheiros foram apresentadas, nas unidades visitadas, as seguintes demandas: *Melhoria

das condições de trabalho: existência de sobrecarga de trabalho no âmbito do ensino, com a correspondente fragilização das atividades de pesquisa e a extensão e/ou excesso de trabalho que afeta a saúde dos docentes. O que implica em índices importantes de solicitações de exoneração ou doenças por falta de adaptação e/ou de apoio institucional na sua chegada; além da já tradicional falta de acesso ao básico como acervo bibliográfico, laboratórios, sinal de internet, etc. *Regulamentação do Adicional de Localidade: Há uma gritante diferença no custo de vida entre as regiões do Brasil e entre as cidades do interior e a capital, que são agravadas com o isolamento imposto pelas distâncias geográficas; os docentes sofrem com a precariedade e/ou falta de acesso de qualidade à informação, ao lazer e aos serviços públicos básicos para sua família; o que obriga os docentes a se deslocar para Manaus ou outros centros urbanos, com despesas adicionais para transporte, hospedagem e alimentação. *Implantação de CAIS e Junta Médica: Há uma precarização da saúde

do trabalhador; mesmo que o professor tenha um plano de saúde, não pode usufruir, pois faltam profissionais nas especialidades básicas nos municípios sede dos campi. Os docentes necessitam de atendimento básico de saúde na própria instituição, bem como diminuir o hiato entre os professores que necessitam de perícia e os profissionais da saúde. *Presença mais efetiva da PROCOMUN nas visitas da reitoria, com o objetivo de planejar junto aos docentes a assistência aos servidores. *Criação de uma política sobre assédio moral, um dos males que assola o trabalho docente. *Espaço nos campi destinados à atividade sindical. A ADUA, enquanto entidade representativa da categoria docente, espera que a Administração Superior da UFAM, estabeleça um diálogo frutífero com os trabalhadores da educação, no sentido de procurar os meios adequados para atender as demandas, de forma a contribuir com o melhoramento das condições de trabalho em nossa universidade centenária e o nosso maior patrimônio esteja cada vez mais fortalecido.

Notas

Popularidade

Pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e do Ibope, divulgada no último dia 26 de julho, aponta um quadro desanimador para a presidenta Dilma Rousseff: a desaprovação da sua forma de governar supera a aprovação. Em julho apenas 45% dos entrevistados eram a favor do governo atual, contra 71% no mês anterior. Em contrapartida, a taxa de reprovação saltou vertiginosamente de 25% para 49% em um mês. Realizada com 7.686 pessoas maiores de 16 anos de idade, em 434 municípios, a pesquisa demonstra que a classificação ruim ou péssimo subiu de 13% em maio para 31% em julho. Enquanto isso, o ótimo ou bom despencou de 55% para 31%, no período. No caso do regular, o crescimento alcançou cinco pontos percentuais, partindo de 32% para 37%. Apenas 1% dos entrevistados não opinou.

Ebserh

Uma liminar expedida pelo juiz federal José Carlos do Vale Madeira, em setembro deste ano, suspendeu a adesão da Universidade Federal do Maranhão à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), que administraria o Hospital Universitário (HUFMA). A liminar é uma vitória da Associação de Professores da Universidade Federal do Maranhão (Apruma - Seção Sindical do ANDES-SN), que considerou autoritária a forma como a Reitoria da UFMA decidiu por firmar contrato com a Ebserh, atropelando as normas institucionais. A adesão da universidade à empresa foi aprovada sem debate nem apreciação nos dois colegiados superiores: Conselho de Administração (Consad) e Conselho Universitário (Consun), como prevê o regimento da instituição. O juiz que concedeu a liminar chama atenção para o fato de a

celebração do convênio ferir a autonomia universitária e de macular o princípio da moralidade administrativa. Outra ação corre na Justiça, questionando sobre a não publicação completa do regimento da Ebserh no Diário Oficial da União.

Funpresp

Representantes da Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal do Poder Executivo (Funpresp-Exe), Ministérios da Previdência, Planejamento e da Educação - MPAS, MPOG e MEC estiveram reunidos com o ANDES-SN para dialogar sobre a baixa adesão da categoria ao fundo. Conforme dados da própria Fundação, apesar da carreira docente ter sido a que mais teve recém-ingressos no serviço público federal, desde a oficialização da Funpresp, no início deste ano, a mesma apresenta o menor percentual de ade-

são, uma média de 7%. Em vigor desde o dia 4 de fevereiro, o fundo foi criado com a desculpa de reduzir o falacioso déficit da Previdência, cuja receita, de acordo com a Auditoria Cidadã da Dívida, é desviada para outros fins, como o pagamento juros e amortização da dívida pública.

Prorrogação

O Congresso Nacional prorrogou, no início de julho, por mais sessenta dias o prazo de vigência da Medida Provisória 614/2013, que trata da carreira dos docentes das Instituições Federais de Ensino (IFE). Em tramitação, desde o dia 15 de maio, na Comissão Mista do Congresso, a MP já recebeu 176 emendas de parlamentares. A MP 614/2013 tramita em caráter de urgência e, com a prorrogação, passa a trancar a pauta em setembro deste ano.

charge



O jornal da ADUA é uma publicação da Associação dos Docentes da UFAM - Seção Sindical do ANDES-SN.

Diretoria: José Belizario (Presidente), Rafael Bellan de Souza (Vice-presidente), Marcelo Mário Vallina (1º secretário), Ana Lúcia Gomes (2ª secretária) e Ana Lúcia Belarmino (tesoureira).

Coordenador de Comunicação: Anderson Vasconcelos (SRTE-AM 459).

Jornalista Responsável: Annyelle Bezerra (SRTE-AM 491).

Reportagem: Annyelle Bezerra e Anderson Vasconcelos.

Projeto Gráfico e Arte: Herivaldo da Matta (Kuca)

Fotografias: Anderson Vasconcelos, Annyelle Bezerra, Lucas Milhomens e João Paulo.

Impressão: Gráfica Silva. 2000 exemplares.

Fone/Fax: (92) 3088-7009/ 3305-4103

e-mail: aduass@uol.com.br; imprensa.adua@gmail.com

Endereço: avenida General Rodrigo Otávio Jordão, 3000, Campus Universitário, Setor Sul, Coroado, CEP: 69080-005 - Manaus-Amazonas.

Site: www.adua.org.br

Unificação

Entidades sindicais fortalecem Dia Nacional de Mobilizações em Manaus

Foto: Anderson Vasconcelos

Realizado no dia 11 de julho em todo o país, o 'Dia Nacional de Lutas com Greves e Mobilizações' significou, segundo representantes da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Amazonas (Adua), do Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Superior do Estado do Amazonas (Sintesam) e de demais entidades participantes do ato, o fortalecimento da luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho e mais respeito à sociedade civil organizada. Em Manaus, a manifestação reuniu cerca de 1,2 mil pessoas em protesto pelas ruas do Centro da capital.

Antes de seguirem para as principais vias do centro comercial da cidade professores e técnicos administrativos ofereceram um café da manhã na entrada do Campus da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), desde às 6h, e no local expuseram suas bandeiras de luta à comunidade acadêmica e aos transeuntes.

Segundo o presidente da Adua, José Belizario, a aproximação dos movimentos sindicais com a população teve como objetivo aumentar o "coro" em defesa do repasse de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para a educação pública imediatamente. "Nós, como entidades sindicais, apresentamos à população um projeto alternativo, diferente daquele criado pelo Go-

"Estes são os primeiros passos de grandes mobilizações que estão por vir no país", afirmou o representante Hebert Amazonas

verno Federal, comprometido com a construção de uma universidade pública, gratuita, de qualidade, democrática e socialmente referenciada", disse.

Para o presidente do Sintesam, Carlos Almeida, o fechamento do Campus, durante a realização do café da manhã na Ufam, superou as expectativas e caracterizou uma resposta dos três segmentos aos desmandos do governo federal. "A adesão foi de 100%. Nas unidades da Ufam fora da capital, como Itacoatiara, Coari, Humaitá e Parintins, as atividades também foram suspensas em apoio ao ato nacional", afirmou, destacando que o sindicato conta com 1,6 mil sindicalizados.

À frente da direção da Regional Norte 1 do Andes-SN, sediada em Manaus, o professor Tomzé Vale ressaltou que parar a normalidade do expediente na Ufam serviu para que a reitoria percebesse a força das categorias unidas. "Nosso objetivo é chamar a atenção



As entidades sindicais apresentaram à população um projeto alternativo ao criado pelo Governo Federal

dos professores e alunos que não estão engajados no movimento", frisou.

Dando prosseguimento às atividades, as centrais protagonizaram um grande ato público unificado no Centro de Manaus. Com concentração na Praça do Congresso, caminhada na Avenida Eduardo Ribeiro e encerramento no cruzamento da via com a Avenida Sete de Setembro, o ato unificado envolveu o Fórum dos

Servidores Públicos e Movimentos Populares, o Sindicato dos Servidores da Justiça do Trabalho (Sintra-AM), o Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe), a Central Sindical e Popular (CSP-Conlutas); o Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto; o movimento de oposição à diretoria do Sindicato dos Correios (Sintect) a Assembleia Nacional dos

Foto: João Paulo

Estudantes-Livre (Anel); e o Movimento Passe Livre (MPL).

Segundo a representante da Anel, Débora Massulo, atos como o do dia 11 de julho possibilitam a arregimentação e o diálogo com novos adeptos.

Representando a Central Sindical e Popular (CSP - Conlutas), Hebert Amazonas ressaltou que "estes são os primeiros passos de grandes mobilizações que estão por vir no país".

Docentes realizaram caminhada pelas ruas de Itacoatiara

Na unidade acadêmica da Ufam em Itacoatiara, além da oferta de café da manhã, os participantes do ato público puderam, durante toda a manhã do dia 11 de julho, discutir as reivindicações nacionais, entre elas educação, saúde, segurança, serviço

público e reforma agrária.

Já pela tarde, música ao vivo, informes sobre os motivos da paralisação das atividades no Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (Icet) e o repasse de informações sobre os atos realizados no resto



Cerca de 150 pessoas, entre professores, técnicos, alunos e a população em geral, aderiram ao ato público no município

do Brasil compuseram a programação. A realização de oficina de cartazes e de debate temático em nível

local, entre a comunidade acadêmica do Icet e professores da rede municipal e estadual fechou o ciclo

de ações antes dos manifestantes tomarem as ruas.

A caminhada pelas principais vias de Itacoatiara iniciou às 17h, partindo do Icet/Ufam, com auxílio de um carro de som e paradas prolongadas em pontos estratégicos da cidade como: em frente à Coordenação da Secretaria Estadual de Educação (Seduc) e na Prefeitura Municipal.

Cerca de 150 pessoas, entre professores, técnicos, alunos e a população em geral, aderiram ao ato público.

■ Desdobramentos

Docente relata no Senado assédio moral sofrido na Ufam

Foto: Divulgação

Lotada no Instituto de Saúde e Biotecnologia de Coari (ISB/Ufam), desde 2006 e submetida a atos humilhantes e constrangedores em seu ambiente de trabalho, característicos de assédio moral, conforme denúncia feita em junho pelo Jornal da Adua, a doutora em Genética Molecular Humana, professora Izabel Heckmann esteve presente, no dia 24 de junho, em Audiência Pública realizada pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) do Senado Federal para relatar as humilhações sofridas ao longo dos últimos anos na Universidade e debater a necessidade urgente de punição aos assediadores no funcionalismo público.

Requerida pelo senador Paulo Paim (PT-RS), a sessão, segundo Heckmann foi marcada por lágrimas de revolta e relatos chocantes da exposição de servidores a humilhações, constrangimentos, assédio sexual e perseguições, responsáveis por afastamentos do trabalho, devido à depressão, e até suicídios.

“A maioria dos presentes qualificou o assédio moral como uma prática abusiva, desumana, desonesta, baixa, vergonhosa, vil e criminoso. Além disso, foi quase unânime a reafirmação da necessidade de levantar a cabeça contra este problema e buscar meios necessários para combatê-lo”, afirmou.

A professora destacou que durante as discussões da comissão ficou claro que a expansão do assédio em todos os segmentos do funcionalismo público, atinge tanto servidores de cargos simples como os de posição mais elevada.

“Ficou reafirmado que o assédio moral é uma prática de tortura psicológica que envolve atos e comportamentos agressivos, por parte de um superior hierárquico contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de desqualificar e desmoralizar profissionalmente o subordinado, desestabi-



Desde 2010 a docente denuncia os excessos sofridos na Instituição

lizando-o emocionalmente e tornando o ambiente de trabalho desagradável e hostil. O assédio moral não tem uma classe de trabalhadores específica. Ele atinge desde os servidores dos serviços gerais até os doutores, pesquisadores, com mais elevado grau de

“Mediante esse quadro foi receitada a tomar o antidepressivo Fluoxetina pelo período de 60 dias”, afirma Tamara

conhecimento”, ressaltou ela.

De acordo com a professora, fragilizadas pelas constantes humilhações, as vítimas presentes na audiência relataram não raramente casos de adoecimento em decorrência das pressões, assim como o não reconhecimento da prática como fator gerador de patologias, uma vez que o cenário de banalização influencia no estabelecimento do nexos causal entre a doença e o ambiente de trabalho.

“Este foi outro problema sério apresentado e discutido na audiência, mas que precisa ser combatido. Foram unâni-

mes os testemunhos de que as juntas médicas se recusam a estabelecer o nexos causal entre a doença e o assédio moral, entretanto trata-se de um problema sério que está ceifando os direitos do servidor e devem ser apurados”, criticou Heckmann.

A doutora aponta ainda o descaso com que as denúncias de assédio moral são tratadas pelas instâncias superiores como um dos fatores que mais dificultam a prevenção da prática no ambiente de trabalho. Como exemplo, ela destaca o grande número de assédios relatados durante a audiência que poderiam ter sido facilmente evitados se os servidores tivessem recebido apoio ao denunciar a situação. “Conforme os depoimentos dos assediados, as instâncias administrativas não apuram as denúncias ou quando apuram, muitos colegas passam de vítimas de assédio moral a réus em processos por calúnia e difamação, por tentarem informar o que acontece aos seus superiores”, informou Heckmann.

A docente usa a própria experiência para exemplificar a dificuldade para proceder com a apuração do assédio moral do qual diz ser vítima na instituição. Izabel fez primeira denúncia do caso em março

de 2010, cujo registro foi protocolizado no dia 17 daquele mês. Prosseguiu alertando várias instâncias da Ufam sobre o problema, por meio de comunicações internas. Após várias tentativas, somente no dia 28 de agosto de 2013, portanto 3 anos, cinco meses e 11 dias depois, é que foi constituída a Comissão de Processo Administrativo Disciplinar para apurar, no prazo de 60 dias, a denúncia de assédio moral.

Medidas - Ao término da audiência, segundo a professora, os representantes presentes comprometeram-se a encaminhar à Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa um documento sintetizando suas propostas e cobrando a criação de instrumentos legais para punir os assediadores.

Já o senador Paulo Paim informou que pretende afinar com a presidente da CDH, senadora Ana Rita, a forma a ser utilizada para enviar as demandas a quem possa contribuir com soluções nas duas Casas do Legislativo.

“Ele também recomendou que seja feito um levantamento das matérias que tramitam no Senado e na Câmara dos Deputados que tratam da tipificação criminal da prática de assédio moral no ambiente”, informou a docente.

Novos casos de assédio chegam à Adua

Publicados na última edição maio/junho do Jornal da Adua e alvos de grande repercussão no ambiente acadêmico e nas redes sociais, os casos de assédio moral sofridos pelos docentes na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) serviram de incentivo para que novas vítimas procurassem a Adua e também relatassem os constrangimentos e humilhações os quais foram submetidos.

Aprovada em concurso público para o cargo de docente do Magistério Superior em Avaliação Nutricional e Nutrição Dietética, em 2006, a doutoranda em Cirurgia Médica, Graciana Costa afirma que desde a sua chegada ao Instituto de Saúde e Biotecnologia de Coari (ISB/Ufam) percebeu estar sendo assediada sexualmente por seu superior. Ligações noturnas inconvenientes, convites para almoços a dois assim como elogios ao seu corpo e olhares insinuantes passaram a fazer parte do dia a dia da servidora. “Percebendo que eu não cederia, fui proibida de preparar e trazer lâminas microbiológicas à Manaus para ministrar aula em Coari”, conta.

Também lotada no (ISB/Ufam), desde 2006 e aposentada compulsoriamente por invalidez aos 34 anos de idade, a mestre em nutrição Tamara Araújo afirma que começou a ser vítima de assédio com a imposição de que lecionasse a disciplina de Bioética para a qual não tinha competência. Toda a pressão sofrida fez Tamara desenvolver depressão, precisando procurar atendimento médico com sintomas como insônia, desânimo, cansaço, emagrecimento, falta de apetite e sono. Fragilizada, Tamara tentou suicídio em 2011 e foi aposentada.

Restaurante Universitário

Estudantes reivindicam melhorias na alimentação do RU da Ufam

Fotos: Anderson Vasconcelos

Alunos de diversos cursos da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) entregaram à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (Procomun), durante reunião realizada no dia 12 de julho, uma pauta de reivindicações sobre os vários problemas enfrentados diariamente pelos usuários do Restaurante Universitário (RU) da instituição, no Campus Manaus. Segundo a aluna e representante do Centro Universitário de Comunicação Social da Ufam (Cucos), Andriella Evelyn Paluzza, a falta de estrutura e higiene, assim como a má qualidade da alimentação estão entre as reclamações contempladas no documento.

Quando à estrutura, os estudantes reclamam da demora na entrega do novo RU, cotado para ser inaugurado em setembro de 2011, mas que até hoje funciona de forma temporária no setor Sul do Campus. “Isto ocasiona diversos transtornos aos estudantes, como a falta de espaço e o ambiente inadequado. Pro-



No dia 10 de julho, uma comitiva de estudantes levou à Procomun um peixe, de acordo com os acadêmicos, servido estragado à comunidade acadêmica que utiliza os serviços do RU da Ufam.

pomos que sejam colocadas mais mesas e que uma campanha de conscientização seja implantada para que os usuários do RU liberem o local quando terminarem a refeição”, afirmou a representante.

A realização de uma vistoria nos locais de armazenamento da comida e higienização

dos utensílios utilizados na cozinha, apontados por muitos alunos como semelhantes à estrutura dos banheiros – o que põe em dúvida a adequação do local – assim como um maior cuidado no manuseio dos alimentos e utilização de máscaras, toucas e luvas pelos funcionários compõem as

reivindicações referentes à higiene na preparação dos pratos servidos no Restaurante Universitário.

“Pedimos a verificação da qualidade dos produtos e no preparo, pois muitas vezes a aparência e o sabor deixam a desejar. Além disso, várias pessoas passaram mal após

“Várias pessoas já passaram mal após ingerirem a comida do RU e até cabelos e objetos não identificados foram encontrados”, contou a aluna Joana Rebouças

ingerirem a comida do RU e até cabelos e objetos não identificados já foram encontrados”, informou a aluna do Curso de Comunicação, Joana Rebouças.

Segundo o diretor do Departamento de Apoio ao Estudante (Daest), Daniel de Castro, a Ufam entrou em contato com a empresa responsável pelo RU, que informou ter substituído o cozinheiro e contratado mais um funcionário.

“Estamos no aguardo agora da composição da comissão de estudantes que fiscalizará o RU e da apresentação do material de conscientização”, disse.

Atualização

Consuni inicia deliberações para alteração da Resolução 027/2008

O Conselho Universitário (Consuni) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) deliberou e aprovou parcialmente, no dia 15 de agosto, a nova Minuta da resolução que regulamenta o afastamento para Capacitação dos Servidores da UFAM e normatiza os processos de afastamento com esta finalidade.

Após oito horas de intenso debate e contribuições dos conselheiros presentes, os seis primeiros artigos do documento foram aprovados com modificações.

Composta por 27 artigos, a resolução deve voltar à pauta de deliberações do Consuni em setembro deste ano. De forma democrática, os

conselheiros e a presidência do Conselho adotaram a leitura de artigos, apresentação de propostas e votação como metodologia para os trabalhos.

Para o presidente da Associação dos Docentes da Ufam (Adua), José Belizario, as modificações sugeridas pelos conselheiros para os seis primeiros artigos da legislação foram bastante significativas para a melhoria do texto.

“As mudanças contribuíram para o enriquecimento da redação, sem falar na importância do debate quanto à atualização de uma resolução voltada a explicitar todos os direitos dos servidores da

Universidade afastados para a capacitação, por exemplo, férias remuneradas, auxílio alimentação e insalubridade”, afirmou.

Belizario chamou atenção ainda para a receptividade e o respeito com que todos os segmentos administrativos receberam a Minuta de resolução revisada e apresentada por ele e pelo conselheiro relator, professor José Castro Correia, cujo trabalho conjunto resultou na versão do texto apresentada na reunião.

Contribuíram com o grupo de trabalho organizado pela Adua para estudar aprofundadamente a Minuta representantes do Departamento de Planejamento Institucio-



Após oito horas de debate, conselheiros aprovaram norma

nal (DPI), da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propesp), da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), da Comissão

Interna de Supervisão dos Técnicos-Administrativos em Educação da Ufam (CIS) e dos docentes das unidades acadêmicas fora da sede (Itacoatiara, Coari, Parintins, Benjamin Constant e Humaitá).

Entre as aprovações vitoriosas do novo texto, o presidente da Adua destacou a presente no artigo 3º que, determina que a Comissão de Capacitação dos Servidores da Ufam (CCS) será presidida por um membro escolhido por seus pares. A expectativa da Adua é de que o artigo 26º que versa sobre a necessidade de atualização da CIS e CPPD também seja aprovado sem ressalvas.

■ Encontro

Diretoria “encurta” distância entre sindicalizados e Adua

Fotos: Divulgação e Lucas Milhomens

Diretores da Adua já realizaram quatro visitas a docentes lotados nas unidades acadêmicas da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) fora da sede, dos cinco encontros planejados para ocorrerem ao longo deste ano. A série de visitas, que teve início em junho, tem a missão de aproximar, em que pese a distância geográfica e as dificuldades de deslocamentos na região, cada vez mais sindicalizado e seção sindical, na luta em defesa da universidade e do trabalhador.

Ao longo dos encontros, a “comitiva” da Adua pode conhecer melhor a realidade em que vivem e atuam os professores da Ufam, além das principais necessidades da categoria nos municípios de Benjamin Constant, Humaitá, Itacoatiara e Parintins. A visita aos docentes do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB), em Coari, cujo encontro estava previsto para ocorrer de 12 a 14 de agosto, será remarcada para novembro. A mudança ocorreu em virtude de motivos alheios à vontade da diretoria.

Até lá, a Adua deve elaborar uma prévia do relatório da série de visitas, enumerando as demandas levantadas pelos sindicalizados, com algumas sugestões a curto, médio e longo prazo aos problemas apresentados pela categoria.

Para o presidente da Adua, José Belizario, a quarta e penúltima visita, realizada de 2 a 5 de setembro, aos docentes do Instituto de Educação, Agricultura e Meio Ambiente (IEAA), em Humaitá (a 675 km de Manaus), reafirmou o entendimento de que não é possível pensar a Adua somente na capital.

“O nosso sindicato tem por obrigação estar atento aos anseios também de



Durante quatro dias, a diretoria da Adua conversou com professores do INC, em Benjamin Constant

Humaitá, discutindo a realidade da precarização resultante da expansão sem planejamento para intervir, buscando solucionar situações dentro dos limites e possibilidades”. Segundo ele, é preciso reduzir “o hiato entre a capital e as unidades fora de Manaus”.

Não muito diferente da realidade encontrada nas visitas anteriores, os principais problemas da categoria local estão relacionados à saúde dos docentes, que não têm assistência médica integral. Mas, a população de Humaitá não depende tanto de Manaus para buscar resolutividade nessa área: a proximidade com Rondônia

a torna mais dependente de Porto Velho.

Ainda no campo da saúde, uma das propostas levantadas é buscar o diálogo com a Pro-reitoria de Assuntos Comunitários (Procomum), na perspectiva de oferta de maior assistência aos servidores, somada a reivindicação de instalação de um Centro de Atenção Integral à Saúde (Cais) em cada unidade acadêmica.

“Além disso, há uma precarização no acesso à internet dentro da Ufam. Por isso, os professores relataram que conseguem desenvolver suas pesquisas com maior qualidade em suas próprias residências”, informou o presidente da

Adua, acrescentando que esta é uma das pautas que deve ser discutida com a Administração Superior da Ufam, para as intervenções necessárias aos problemas detectados.

“Não mediremos esforços para lutar por uma universidade pública, gratuita e de qualidade, condizente com o que a população merece. Estaremos conscientizando a categoria docente sobre a importância de agirmos coletivamente, para que não sejamos atropelados pelo descompasso entre a quantidade e a qualidade da universidade pública”, arrematou o presidente.



A acolhida em Benjamin Constant esteve entre os destaques feitos pela 2ª secretária da Adua, professora Ana Lúcia Gomes



Itacoatiara foi o primeiro município a receber a visita da Adua

Condições de trabalho são gargalo em Benjamin Constant

Diretores da Adua realizaram de 21 a 24 de agosto o antepenúltimo encontro. Nesse período, a série de visitas chegou a Benjamin Constant (a 1.118 km de Manaus). Durante quatro dias, a diretoria da Adua conversou com professores do Instituto de Natureza e Cultura (INC), com intuito de conhecer as principais necessidades da categoria em âmbito local e elencar estratégias para dar conta das demandas registradas ao longo da visita.

“A partir dos questionamentos levantados, devemos fazer uma reunião com a diretoria e os integrantes do Conselho de Representantes da Adua (Crad) para estabelecermos novas formas de ação”, afirmou a 2ª secretária da seção sindical, professora Ana Lúcia Gomes.

A docente avaliou positivamente o encontro realizado nas dependências do INC, destacou a acolhida prestada pelos professores daquela unidade acadêmica e reforçou a necessidade de contato permanente com os sindicalizados. “A receptividade por parte de nossos colegas de Benjamin foi muito boa, não somente dos associados, mas de todos com os quais tivemos contato. Nada substitui o contato físico e esta visita nos possibilitou trocar ideias com mais professores e perceber como eles se adaptam a novas condições e agem, no caso de alguns, com proatividade diante das limitações”, disse Ana.

De acordo com relatos de docentes do INC, os principais problemas enfrentados atualmente pela categoria em Benjamin Constant são os mesmos da capital: falta de professores e limitações de ordem infraestrutural. “Temos muitos professores afastados para capacitação ou por questões particulares. Aos casos que cabem substituição temporária, não nos tem sido assegurada as vagas, mesmo os planos de afastamento tendo sido aprovados em todas as instâncias”, explicou a titular do Conselho de Representantes da Adua (Crad) em Benjamin Constant, professora Ana Carolina Sampaio, acerca da dificuldade de recursos humanos.

Assembleia Geral – O déficit de professores acaba gerando impactos à saúde dos docentes em atividade, em virtude do excesso de trabalho aliado à falta de condições adequadas para o exercício da profissão. Por isso, uma das pautas da Assembleia Geral (AG) realizada no dia 23 de agosto tratou de “Saúde e Adoecimento Docente”.

Para o professor do INC, Tharcisio Santiago Cruz, a situação piora diante das condições precárias de atenção à saúde em Benjamin Constant, onde faltam profissionais e infraestrutura para prestação de serviços básicos e não há atendimento especializado tampouco procedimentos de alta complexidade. No entendimento dele, outro agravante é a desinformação praticada dentro da própria Universidade.

Para além dos informes das medidas que estão sendo tomadas pelo sindicato, a expectativa dos docentes ouvidos é que as “demandas sejam consideradas nas reuniões com a gestão superior para que, em uma próxima visita, a categoria possa apresentar avanços mais concretos”, ressaltou a professora Ana Carolina.



Docentes do ICSEZ, em Parintins assumiram o compromisso de atualizar a pauta local após encontro com a Adua



O número de docentes durante a visita em Parintins superou as expectativas

Docentes fazem articulação política em Parintins

Um mês antes da visita aos docentes de Benjamin Constant, a comitiva da diretoria da Adua passou pelo município de Parintins, a 370 km da capital. O encontro com os professores federais da “Ilha” ocorreu no dia 14 de julho, na sede do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), na lógica de aprofundamento do debate sobre as condições de trabalho na unidade acadêmica.

Segundo o presidente da Adua, José Belizario, o encontro realizado em Parintins se constituiu como um momento de articulação política com os professores daquele Instituto e uma oportunidade de reafirmar que o projeto do governo federal para a universidade é meramente quantitativo.

“Se já temos dificuldade em Manaus, com falta de laboratório, biblioteca e professores, imagina em unidades acadêmicas de difícil acesso e condições básicas de saúde e educação bastante precárias”, afirmou.

O presidente destacou ainda que, mesmo submetidos às diversas dificuldades os professores com seu espírito de solidariedade acolheram de forma excelente a entidade, durante a visita. Hospitalidade que, conforme Belizario, fez os representantes retornarem ainda mais motivados a lutar por um projeto alternativo de universidade, baseado nos princípios defendidos pelo Andes.

“Os companheiros e companheiras de Parintins nos proporcionaram a reafirmação do compromisso sindical, cujas ações visam melhorar a universidade e efetivar seus compromissos com a sociedade, de forma dinâmica e criativa”, frisou o docente, que foi à cidade acompanhado da tesoureira da entidade, Ana Cristina Belarmino.

Precarização – As condições precárias do ICSEZ, oriunda da expansão sem o compromisso com uma educação de qualidade e de um projeto governista que não prioriza o debate democrático com as diferentes categorias da universidade, estiveram entre os problemas principais identificados pela Adua, em Parintins.

Para o titular do Crad de Parintins, professor Marcelo Radacchi, a ida de representantes da seção sindical à unidade foi produtiva, principalmente porque um número expressivo de docentes participou da reunião e oito novas filiações foram concretizadas. “Só tínhamos conseguido reunir esse número de docentes no período da greve. Então, foi uma conquista”, disse.

Outros pontos positivos, na visão de Radacchi, foram os esclarecimentos feitos por Belizario e Ana Cristina Belarmino no que tange às atuais articulações da Adua para defender bandeiras de luta antigas, como o pagamento da Gratificação Especial de Localidade, a equiparação do auxílio-alimentação ao pago pelo TCU, entre outras pautas.

“Quando os professores perceberam que seus direitos trabalhistas estavam sendo atacados, houve uma grande adesão. Isso sem falar nas pautas locais como a falta de laboratórios e reagentes para o curso de Zootecnia, falta de infraestrutura para as aulas de Artes Plásticas, assim como, para as de Educação Física, com os alunos dependendo de áreas externas ou emprestadas”, disse.

Outro titular do Crad, o professor Lucas Milhomens, afirmou que a visita de integrantes da diretoria da seção sindical a Parintins serviu para retomar a intensidade da luta vivenciada durante a greve e adormecida nos últimos tempos. “A visita proporcionou retomar os pontos nacionais e locais como, por exemplo, a melhoria das condições de trabalho. Somado a isso estão as parcerias com empresas locais, sugeridas pela Adua, voltadas a facilitar o acesso a serviços de saúde, turismo e etc.”.

O representante destacou que, mesmo que os professores paguem plano de saúde, os docentes precisam se deslocar até Manaus para realizar consultas e exames. Segundo Milhomens, já ocorreu de uma docente gestante perder o bebê porque faltou energia elétrica no hospital enquanto era atendida.

Itacoatiara abre série de visitas da Adua

Docentes do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (Icet) da Ufam, em Itacoatiara, a 177 km da capital, foram os primeiros a receberem a visita de representantes da Adua em uma unidade acadêmica fora da sede neste ano. A proximidade com Manaus e maior facilidade de acesso, em comparação a outros polos de ensino da Universidade, pesaram na escolha do Icet para início série de encontros sindicalizados. Naquela localidade, a reunião ocorreu nos dias 19 e 20 de junho.

Conforme o presidente da Adua, José Belizario, a atividade foi o primeiro passo para a seção sindical conhecer melhor a realidade em que os professores das unidades acadêmicas estão inseridos. Para Belizario, a principal dificuldade de ação da Adua está associada à falta de vivência da diretoria na realidade local.

O presidente destaca, por exemplo, que mesmo que o professor fora da sede custeie um plano de saúde, não existem médicos, nem laboratórios para atendê-lo. Problema que acaba contribuindo para uma grande rotatividade de professores nas unidades. “O encontro nos proporcionou a reafirmação do compromisso sindical, cujas ações visam melhorar a universidade e efetivar seus compromissos com a sociedade, de forma dinâmica e criativa”, frisou.

Na avaliação de Belizario, uma das situações mais alarmantes, encontradas no Icet, foi a falta de compromisso com a qualidade de vida do professor. “Como falta o básico, que é o professor, em função do déficit de recursos humanos, encontramos docentes ministrando disciplinas incompatíveis com a sua formação; sobrecarregados de trabalho e sofrendo assédio moral por parte de alguns gestores”, afirmou.

A Adua recomenda aos professores que as denúncias existentes sejam enviadas à entidade por escrito e com os devidos comprovantes em anexo para que, de posse das mesmas e com todas as provas registradas, a entidade agende uma audiência com a Administração Superior da Ufam para solicitar providências na resolução dos problemas que está afetando o bom desempenho do trabalho docente.

Nacional

Centrais Sindicais se fizeram ouvir no País

Por Adalberto Cardoso

As Centrais Sindicais foram às ruas na quinta-feira, dia 11, com uma pauta classificada por alguns como “corporativa” e restrita a “temas trabalhistas”, de interesse de uma minoria. Essa interpretação erra o alvo. Jornada de trabalho e regras de aposentadoria, dois dos temas salientes da convocação das Centrais, são afeitos a todos os que ganham a vida trabalhando.

Na ponta do lápis, 55 milhões de brasileiros contribuem para a previdência social, e cerca de 123 milhões de pessoas vivem em famílias nas quais pelo menos um membro contribui. Além disso, 40 milhões de brasileiros trabalham 44 horas por semana ou mais, e 103 milhões de pessoas vivem em famílias em que pelo menos um membro trabalha essa jornada (dados da Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios - PNAD/IBGE-2011, última disponível).

Trabalhar menos e se aposentar com decência são conquistas



civilizatórias universalizadas no século XX nos países mais ricos, mas permanecem uma promessa no Brasil. E são demandas históricas de nosso sindicalismo.

Julgadas contra o pano de fundo das jornadas de junho, que levaram mais de um milhão de pessoas às ruas, metade delas jovens de 24 anos ou menos (segundo a pesquisa Ibope divulgada no Fantástico), a mani-

festação puxada pelas Centrais Sindicais e outros movimentos organizados pareceu um fracasso. Outro engano.

Os avanços mais evidentes das administrações petistas ocorreram no mercado de trabalho. Foram quase 20 milhões de empregos formais criados em 10 anos, isto é, 20 milhões de novos contribuintes para a previdência social.

O ganho de renda das famílias

entre 2002 e 2011 também foi expressivo, de mais de 35% em termos reais, tendo chegado a 80% em alguns estados do Nordeste, ainda segundo a PNAD. A inflação recente, que atinge mais fortemente os mais pobres, porque puxada sobretudo pelos alimentos, vem corroendo em parte esses ganhos, mas a maioria das categorias tem conseguido aumentos de salários acima dos

índices oficiais de inflação, segundo o Dieese.

Ou seja, se há insatisfação de parcelas da população quanto à sua qualidade de vida, essa insatisfação não parece ter origem no mercado de trabalho. E no entanto, as Centrais Sindicais, com uma pauta com viés de classe (e não difuso como as jornadas de junho), se fizeram ouvir no País inteiro, com passeatas em todas as Capitais e centenas de cidades do Interior, bloqueios de estradas e acesso a portos e, no caso do Rio de Janeiro, confronto com a PM, que vem utilizando violência excessiva contra os manifestantes. Não colocaram um milhão de pessoas nas ruas. Mas mostraram que continuam ativas, e que são capazes de causar prejuízos à economia e aos poderes públicos, seu principal recurso reivindicatório.

Adalberto Cardoso é professor e pesquisador do Iesp-Uerj. Leia o artigo na íntegra no site da Agência sindical (www.agenciasindical.com.br).

Internacional

EUA invadem a privacidade do mundo inteiro

Por Luiz Flávio Gomes

Sob o pretexto de que é preciso atacar o terrorismo, as ações do Tio San se estendem por todo planeta. Com ameaças e ataques contínuos, mantém-se a estratégia da submissão da cidadania por meio do medo.

No outono de 2013, depois das denúncias de Snowden, confirmou-se (o que todos já sabiam ou pressentiam) que os EUA fazem espionagem do mundo inteiro. Milhões de e-mails e ligações, inclusive de brasileiros, foram capturados pelo Guardião do Mundo!

Depois da Segunda Guerra Mundial, os EUA dominaram o mundo pelo prazer do consumo (economia neoliberal de mercado livre), transmitindo a mensagem de que o bem estar material de cada cidadão (transformado em consumidor) constitui a finalidade última do ser humano. Quando o consumismo chegou à exaustão, elegeu-se o medo para ancorar a sua dominação. Vivemos a era da dominação pelo medo. O medo é o fator de integração dos EUA

(e, em certo sentido, do planeta). Sem população amedrontada não se exerce o domínio autoritário.

Um dos meios de manutenção do medo é o massacre. Mas todo massacre (para incrementar o medo) depende da eleição de um inimigo. Na Idade Média a Igreja católica elegeu como inimigo as bruxas. Nunca se achou uma bruxa. Mas a guerra contra elas aconteceu (cerca de 100 mil mulheres foram massacradas). Nos anos 60 e 70, o inimigo dos EUA era o comunismo (marxismo). Foi derrotado (o momento espetacular ocorreu em 1989, com queda do muro de Berlim). No final dos anos 70 o inimigo passou a ser o Estado de Bem-Estar social (Welfare State). Foi derrotado, pelo capitalismo neoliberal de mercado livre (o desemprego ou sub-emprego, instabilidade salarial, destruição da natureza etc., são expressões dessa “vitória”).

Concomitantemente a essa guerra contra o Estado providência eclodiu a guerra contra as drogas (1971, Nixon). Esta nunca foi vencida (nem nunca será). De-



pois vêm guerra do Golfo pérsico, guerra contra o Afeganistão, guerra contra o Iraque (as armas químicas estão para Sadam Hussein como as bruxas estavam para a Inquisição católica), guerra contra a Líbia, guerra contra Bin Laden, guerra contra o terrorismo islâmico etc.

Sob o pretexto de que é preciso atacar o terrorismo, as ações

do Tio San se estendem por todo planeta. Com ameaças e ataques contínuos, mantém-se a estratégia da submissão da cidadania por meio do medo. O direito internacional não vale para os EUA, violações constantes aos direitos humanos são ignoradas, Guantánamo e suas humilhações estão mantidas, está justificada a tortura, paraísos de ilegalidades estão

espalhados pelo mundo todo.

Loïc Wacquant chama isso de “Era Torturante” (quem passou por algum aeroporto internacional nos últimos anos sabe bem o que é isso: humilhação e sensação de um perigo iminente; perante seus escâneres, toda nudez nunca será castigada). Nossos pertences (cintos, sapatos, carteiras, relógios, celulares, líquidos etc.), tal como ironiza Carlos París (Ética radical, p. 150), “são portados numa bandeja como se fosse uma oferenda ao deus protetor dos ameaçados cidadãos do globo terrestre”. São truques para a manutenção do medo. Todo mundo, nos aeroportos, deve recordar que existe uma ameaça planetária. O objetivo das encenações, claro, consiste em manter a cidadania amedrontada, porque é assim que se conquista sua submissão.

Luiz Flávio Gomes é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Leia o artigo na íntegra no site Carta Maior (www.cartamaior.com.br)

Falta de denúncias formais dificulta apuração de casos de assédio moral

Tema de Audiência Pública no Senado Federal, em junho deste ano, e uma realidade no ambiente acadêmico da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), o assédio moral,

responsável por adoecimentos, perda de autoestima e desinteresse pela carreira docente é o tema da entrevista, desta edição, com a reitora da instituição, professora Dra. Márcia Pera-

les. Cumprindo seu segundo mandato à frente da administração superior, Perales destaca que entre os fatores que dificultam a detecção do assédio dentro da Ufam está o medo que os

servidores sentem de represálias. A reitora detalha ainda os motivos pelos quais nenhum dos processos de assédio moral que tramitam na instituição foram julgados.

Na última edição do Jornal da Adua, três casos de Assédio Moral foram denunciados por docentes da instituição. A administração superior já tinha conhecimento desse tipo de prática dentro da Ufam?

É prática reiterada da Administração Superior da Ufam, ao receber denúncia, determinar a imediata apuração por meio de comissão de sindicância ou processo administrativo disciplinar, conforme o caso requerer. Desde agosto de 2012, as apurações disciplinares na Ufam vêm sendo coordenadas pela Comissão Permanente de Processo Administrativo Disciplinar (CPPAD), em cumprimento à Resolução Nº010/2011/Consad. As possíveis infrações aos marcos regulatórios vigentes por servidores de nossa Instituição, mediante denúncia ou representação, são encaminhadas diretamente às Unidades, Reitoria ou Ouvidoria. Esta última é uma instância de suma importância para que a comunidade tenha um canal específico para denunciar quaisquer tipos de práticas abusivas.

Quais as dificuldades enfrentadas pela reitoria para detectar a prática de assédio moral na comunidade acadêmica?

São aquelas próprias de qualquer instituição pública como, por exemplo, o chamado temor reverencial, que é o receio das pessoas em posição hierárquica inferior de sofrerem represálias de superiores se denunciarem, além de outras como o desconhecimento de direitos. Se a vítima cala, não revela, expõe ou denuncia, fica muito difícil aos seus pares e aos gestores distantes tomarem conhecimento do fato para poderem tomar as providências cabíveis. É preciso denunciar e denunciar pelos canais próprios, como a representação, por exemplo. Só é possível à Administração Superior tomar alguma providência a partir de uma denúncia formal e, a partir daí, todos os ritos legais devem ser cumpridos por cada instância e gestor envolvidos.

Desde que a atual administração assumiu, quais providências já foram tomadas para coibir, prevenir e punir a perseguição e humilhação dos servidores, dentro da Ufam?

No campo da prevenção a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (Procomum), por meio do Departamento de Recursos Humanos (DRH), realizou

várias palestras sobre o tema, tanto com foco nos direitos e deveres dos servidores, quanto na melhoria das relações interpessoais no trabalho. Para este ano ainda estão previstas mais ações preventivas como a conferência do Dr. Érico Desterro, professor da Ufam e atual Presidente do Tribunal de Contas do Estado, que já fez conferências similares ano passado. A criação da Ouvidoria da Ufam também passou a se constituir em canal concreto para o recebimento de denúncias contra desserviços em geral. No que diz respeito à punição dos responsáveis, foi instalada em agosto de 2012 a já mencionada CPPAD, a quem compete coordenar o processo de apuração de condutas ilícitas de servidores da Ufam. Ainda em 2013 a CPPAD estará concluindo todos os processos de acúmulo de cargo, violação de Dedicção Exclusiva e de incompatibilida-



“Acredito que todos os tipos de assédios devem ser combatidos com rigor não apenas pela Administração Superior, mas também pela comunidade”

de de horários, detectados e encaminhados pelo Tribunal de Contas da União (TCU), todos sujeitos à exoneração dos denunciados, caso comprovadas as ilicitudes.

A falta de estrutura física e de recursos humanos apontados em recente relatório do TCU sobre os problemas enfrentados pela Ufam não dificultam a apuração dos Processos Administrativos Disciplinares (PADs)?

A insuficiência de servidores é um problema enfrentado pela Ufam e por muitos outros órgãos federais. Tivemos nos últimos 10 anos um aumento de 44% do corpo docente e apenas 16% do corpo de Técnicos Administrativos em Educação (TAE) nas IFES. Se considerarmos uma ampliação de 111% da oferta de vagas somente na graduação presencial, podemos reiterar mais fortemente que o déficit atual em relação aos TAE é crescente e que

traz dificuldades na prestação de muitos serviços institucionais. No entanto, no caso da CPPAD isso não acontece, uma vez que a referida Comissão não tem finalidade processante, mas de coordenação das comissões instituídas (sejam pela Reitoria ou Diretores). As dificuldades que a CPPAD encontra e que têm gerado lentidão nos resultados das apurações se referem às indicações em número inferior ao solicitado pela CPPAD às unidades acadêmicas e administrativas. Além disso, muitos desses membros requerem suas saídas das comissões na hora em que são designados, sob a alegação de que estão muito ocupados ou de que não detêm o conhecimento técnico no assunto. A própria Adua e todas as demais entidades representativas dos TAEs também podem e devem fazer um trabalho de conscientização a respeito da participação de todos os membros da comunidade da Ufam, pois acredito que é interesse de todos que os PADs resultantes de possíveis infrações sejam apurados rigorosamente e tenham êxito. Acredito que todos os tipos de assédios devem ser combatidos com rigor não apenas pela Administração Superior, mas também pela comunidade, a fim de que as relações de trabalho sejam sempre respeitadas.

Quantos servidores já foram punidos por praticar assédio moral, dentro da Ufam, desde que a atual administração assumiu?

De todos os processos iniciados e devidamente concluídos em relação a possíveis ilicitudes cometidas por servidores públicos da Ufam muitas sanções foram aplicadas, como advertências, suspensões e até demissões. Porém, dos processos de motivação de assédio moral que tramitam, nenhum chegou ainda à fase de julgamento. Essa demora tem sido gerada em muitos casos pelos pedidos de afastamentos de membros, o que leva à recomposição das comissões, até três vezes em alguns casos, obriga a novo estabelecimento de prazos legais e republicação de atos.

Reitora:
Doutora Márcia Perales Mendes Silva

Formação: Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Processos de Trabalho e Serviço Social na Amazônia.



Demonstrativo mensal das receitas e despesas de 02/05/2013 a 31/05/2013

DEMONSTRATIVO MENSAL DAS RECEITAS E DESPESAS DE 02/05/2013 A 31/05/2013				
		MÊS ANT.	MÊS ATUAL	% MÊS AT.
1	INGRESSOS	60.220,46	60.135,31	100,00%
1.1	RECEITAS	60.220,46	60.135,31	100,00%
1.1.1	Contribuição dos Associados	60.080,50	59.977,30	99,74%
1.1.2	Rendimento da Aplicação Financeira	118,16	118,41	0,20%
1.1.3	Receitas com Reprografia	21,80	39,60	0,07%
2	SAÍDAS	59.595,08	48.538,21	100,00%
2.1	PESSOAL	9.663,66	11.443,51	23,58%
2.1.1	Salários	8.203,66	9.231,51	19,02%
2.1.2	Vale Transportes/Alimentação	1.460,00	2.212,00	4,56%
2.2	ENCARGOS SOCIAIS/IMPOSTOS	4.099,53	3.739,47	7,70%
2.2.1	Contribuição INSS	3.087,70	2.918,42	6,01%
2.2.2	Contribuição FGTS	711,86	679,75	1,40%
2.2.3	Contribuição Sindical	140,68	-	0,00%
2.2.4	PIS Folha de Pagamento	88,98	84,97	0,18%
2.2.5	IRRF s/Férias e Salários	70,31	56,33	0,12%
2.3	SERVIÇOS PRESTADOS - PESSOA FISICA	8.958,85	4.467,00	9,20%
2.3.1	Serviços de Manutenção de Equip.de Informatica	4.088,85	1.157,00	2,38%
2.3.2	Serviços de Diagramação de Material Impresso	800,00	800,00	1,65%
2.3.3	Serviços de Assessoria Jurídica	1.500,00	1.500,00	3,09%
2.3.4	Serviços de Administrativos	1.700,00	650,00	1,34%
2.3.5	Serviços de Confecção/Faixas/Cartazes	-	210,00	0,43%
2.3.6	Serviços de Limpeza/Manutenção	870,00	150,00	0,31%
2.4	SERVIÇOS PRESTADOS - PESSOA JURIDICA	5.674,00	5.389,00	11,10%
2.4.1	Serviços Graficos	3.300,00	3.300,00	6,80%
2.4.2	Serviços de Confecção de Faixas	825,00	-	0,00%
2.4.3	Serviços de Manutenção de Home Page	193,00	193,00	0,40%
2.4.4	Serviços de Manutenção de Xerox	-	540,00	1,11%
2.4.5	Serviços Contábeis	1.356,00	1.356,00	2,79%
2.5	CONTRIBUIÇÃO ANDES - SINDICATO NACIONAL	20.419,66	14.007,01	28,86%
2.5.1	Contribuição ao Sindicato Nacional	17.234,20	11.885,40	24,49%
2.5.2	Contribuição Comando Nacional de Mobilização	428,00	220,00	0,45%
2.5.3	Contribuição Fundo de Solidariedade	689,36	475,42	0,98%
2.5.4	Contribuição Sindical Conlutas	2.068,10	1.426,19	2,94%
2.6	PASSAGENS, DIARIAS E HOSPEDAGENS	4.420,42	4.850,52	9,99%
2.6.1	Passagens Aereas/Terrestres	3.060,42	3.907,62	8,05%
2.6.2	Diárias (Transportes/Alimentação)	1.360,00	240,00	0,49%
2.6.3	Despesas com Hospedagem	-	702,90	1,45%
2.8	BENS DE CONSUMO	5.439,90	4.465,08	9,20%
2.8.1	Telefone	838,63	1.149,62	2,37%
2.8.2	Correios/Malotes	213,34	1.119,60	2,31%
2.8.3	Combustível	350,00	400,00	0,82%
2.8.4	Taxi, Fretes e Onibus	108,00	135,00	0,28%
2.8.5	Material de Expediente/Limpeza	362,88	1.213,64	2,50%
2.8.6	Refeições e Lanches	698,12	29,50	0,06%
2.8.7	Assinaturas de Jornais	480,00	-	0,00%
2.8.8	Cartuchos e Toner de Tinta	-	236,00	0,49%
2.8.9	Despesas com Eventos/Congresso	1.122,00	-	0,00%
2.8.10	Materiais Hidraulicos/Eletricos	1.094,51	-	0,00%
2.8.11	Assinatura Provedor/Internet	172,42	181,72	0,37%
2.9	RESTITUIÇÕES DE CONTRIB.ASSOCIADOS DESLIGADOS	849,60	-	0,00%
2.9.1	Restituições n/mês	849,60	-	0,00%
2.10	ENCARGOS FINANCEIROS	69,46	176,62	0,36%
2.10.1	TRF/IOF/IRRF s/Aplicações	-	131,16	0,27%
2.10.2	Despesas Bancarias/Juros e Multa	69,46	45,46	0,09%
QUADRO RESUMO				
SALDO ANTERIOR		(4.784,28)	(4.158,90)	
	RECEITAS	60.220,46	60.135,31	
	DESPESAS	(59.595,08)	(48.538,21)	
RESULTADO OPERACIONAL		(4.158,90)	7.438,20	
	Banco do Brasil S/A C/C	14.517,22	28.723,21	
	Aplicação Banco do Brasil	27.344,69	27.331,94	
	CAIXA	491,52	107,38	
SALDO ATUAL DISPONIVEL		42.353,43	56.162,53	

Demonstrativo mensal das receitas e despesas de 01/06/2013 a 28/06/2013

DEMONSTRATIVO MENSAL DAS RECEITAS E DESPESAS DE 01/06/2013 A 28/06/2013				
		MÊS ANT.	MÊS ATUAL	% MÊS AT.
1	INGRESSOS	60.135,31	60.136,03	100,00%
1.1	RECEITAS	60.135,31	60.136,03	100,00%
1.1.1	Contribuição dos Associados	59.977,30	59.960,50	99,71%
1.1.2	Rendimento da Aplicação Financeira	118,41	120,73	0,20%
1.1.3	Receitas com Reprografia	39,60	54,80	0,09%
2	SAÍDAS	48.538,21	55.322,36	100,00%
2.1	PESSOAL	11.443,51	11.443,50	20,69%
2.1.1	Salários	9.231,51	9.231,50	16,69%
2.1.2	Vale Transportes/Alimentação	2.212,00	2.212,00	4,00%
2.2	ENCARGOS SOCIAIS/IMPOSTOS	3.739,47	3.851,57	6,96%
2.2.1	Contribuição INSS	2.918,42	2.999,52	5,42%
2.2.2	Contribuição FGTS	679,75	698,90	1,26%
2.2.3	PIS Folha de Pagamento	84,97	87,36	0,16%
2.2.4	IRRF s/Férias e Salários	56,33	65,79	0,12%
2.3	SERVIÇOS PRESTADOS - PESSOA FISICA	4.467,00	5.977,00	10,80%
2.3.1	Serviços de Manutenção de Equip.de Informatica	1.157,00	1.927,00	3,48%
2.3.2	Serviços de Diagramação de Material Impresso	800,00	-	0,00%
2.3.3	Serviços de Assessoria Jurídica	1.500,00	1.500,00	2,71%
2.3.4	Serviços de Administrativos	650,00	-	0,00%
2.3.5	Serviços de Confecção/Faixas/Cartazes	210,00	200,00	0,36%
2.3.6	Serviços de Limpeza/Manutenção	150,00	2.350,00	4,25%
2.4	SERVIÇOS PRESTADOS - PESSOA JURIDICA	5.389,00	2.624,00	4,74%
2.4.1	Serviços Graficos	3.300,00	-	0,00%
2.4.2	Serviços de Confecção de Faixas	-	1.075,00	1,94%
2.4.3	Serviços de Manutenção de Home Page	193,00	193,00	0,35%
2.4.4	Serviços de Manutenção de Xerox	540,00	-	0,00%
2.4.5	Serviços Contábeis	1.356,00	1.356,00	2,45%
2.5	CONTRIBUIÇÃO ANDES - SINDICATO NACIONAL	14.007,01	14.124,58	25,53%
2.5.1	Contribuição ao Sindicato Nacional	11.885,40	11.885,40	21,48%
2.5.2	Contribuição Comando Nacional de Mobilização	220,00	218,75	0,40%
2.5.3	Contribuição Fundo de Solidariedade	475,42	594,27	1,07%
2.5.4	Contribuição Sindical Conlutas	1.426,19	1.426,16	2,58%
2.6	PASSAGENS, DIARIAS E HOSPEDAGENS	4.850,52	4.493,94	8,12%
2.6.1	Passagens Aereas/Terrestres	3.907,62	3.643,94	6,59%
2.6.2	Diárias (Transportes/Alimentação)	240,00	720,00	1,30%
2.6.3	Despesas com Hospedagem	702,90	130,00	0,24%
2.8	BENS DE CONSUMO	4.465,08	5.857,91	10,59%
2.8.1	Telefone	1.149,62	756,17	1,37%
2.8.2	Correios/Malotes	1.119,60	1.167,83	2,11%
2.8.3	Combustível	400,00	400,00	0,72%
2.8.4	Taxi, Fretes e Onibus	135,00	539,00	0,97%
2.8.5	Material de Expediente/Limpeza	1.213,64	618,71	1,12%
2.8.6	Refeições e Lanches	29,50	292,16	0,53%
2.8.7	Cartuchos e Toner de Tinta	236,00	-	0,00%
2.8.8	Despesas com Eventos/Congresso	-	1.200,00	2,17%
2.8.9	Materiais Hidraulicos/Eletricos	-	748,05	1,35%
2.8.10	Assinatura Provedor/Internet	181,72	135,99	0,25%
2.7	EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PERMANENTES	-	6.904,40	12,48%
2.7.1	01 Equip.Gravação/Periféricos	-	4.162,00	7,52%
2.7.2	01 Mesa com vidro/12 Cadeiras	-	2.742,40	4,96%
2.10	ENCARGOS FINANCEIROS	176,62	45,46	0,08%
2.10.1	TRF/IOF/IRRF s/Aplicações	131,16	-	0,00%
2.10.2	Despesas Bancarias/Juros e Multa	45,46	45,46	0,08%
QUADRO RESUMO				
SALDO ANTERIOR		7.438,20	19.035,30	
	RECEITAS	60.135,31	60.136,03	
	DESPESAS	(48.538,21)	(55.322,36)	
RESULTADO OPERACIONAL		19.035,30	23.848,97	
	Banco do Brasil S/A C/C	28.723,21	35.338,17	
	Aplicação Banco do Brasil	27.331,94	27.452,67	
	CAIXA	107,38	397,36	
SALDO ATUAL DISPONIVEL		56.162,53	63.188,20	

■ Seminário

Evento de Artes Visuais retorna a Manaus em novembro



Criado com o objetivo de fomentar a primeira Bienal de Artes do Estado, o Seminário de Artes Visuais do Amazonas retorna a Manaus nos dias 7, 8, 21 e 22 de novembro, das 14h às 18h30, com a participação de artistas locais, no salão Rio Solimões, anexo ao Centro Cultural Palácio Rio Negro, na Avenida Sete de Setembro, no Centro. O evento, voltado a membros de galerias de arte, arquitetos, agentes culturais, profissionais de artes visuais e estudantes, busca contribuir para interação entre os artistas amazonenses por meio de palestras. Com pelo menos 24 palestrantes, especializados em diversas áreas, como antropologia, artes e comunicação, o seminário debaterá temas diversos, entre eles a utilização da Amazônia como espaço de exposição artística, a arte e o meio ambiente e a situação do mercado da arte amazonense na atualidade. Nos dias 7 e 8 de novembro será debatido o tema 'Arte e ambiente: ambiente

O seminário debaterá temas diversos, entre eles a utilização da Amazônia como espaço de exposição artística, a arte e o meio ambiente, além do mercado da arte amazonense na atualidade.

natural/patrimônio, urbanidade e tecnologia. A prática artística como fator de conscientização ideológica no meio em que vivemos'; e nos dias 21 e 22 o tema 'O sistema de arte e sua circulação: curadores, artistas, estudantes, produtores, mídia e o mercado de arte, bienal e outros formatos'.

ambiente e a situação do mercado da arte amazonense na atualidade. Nos dias 7 e 8 de novembro será debatido o tema 'Arte e ambiente: ambiente

Novembro	7 Quinta	8 Sexta	Novembro	21 Quinta	22 Sexta
Arts e Ambiente: Ambiente natural, patrimônio, urbanidade e tecnologia. A prática artística como fator de conscientização ideológica no meio em que vivemos.	Palestrantes 1443 - Carolina Ivo - RJ 1545 - Ernesto Neto Inácio Pinto - AM 1645 - Belen Invernizzi - AZ 174 - Cristian Pa - AM 1740 - Belen	Palestrantes 1443 - Priscila Azeite - SP 1545 - Liane Fagil - AT 1645 - Juarez Costa - AM 174 - Cristian Pa - AM 1740 - Belen	O sistema de Arte e sua circulação: Curadores, artistas, estudantes, produtores, mídia e o mercado de arte, Bienal e outros formatos.	Palestrantes 1443 - Carol Alves - SP 1545 - Iolanda Epifanio - SP 1645 - Jony Day Borges - AM 174 - Cristian Pa - AM 1740 - Belen	Palestrantes 1443 - Azeite Azeite - SP 1545 - Marcos Salles - SP 1645 - Marlon Paulo - AM 1747 - Cristiano Cordeiro - AM 174 - Cristian Pa - AM 1740 - Belen
	Mediadores Rosa dos Anjos	Mediadores Rosa dos Anjos		Mediadores Rosa dos Anjos	Mediadores Rosa dos Anjos

Vale a pena ver

Gérson Trajano
Título Original: New Gaza
Gênero: Drama
País de Origem: Brasil
Ano: 2013

Com base no conto 'O Processo de Paz', de Jacó Guinsburg, o filme New Gaza retrata, de uma forma irônica e divertida, o drama do jovem Elias (Vinícius Zinn), neto mais velho do judeu ortodoxo Scholem (Baldur Lisenberg), que passa a exportar do Brasil bandeiras dos Estados Unidos e de Israel para manifestantes árabes no Oriente Médio, como forma de se estabelecer financeiramente na vida.

O longa-metragem é a estreia da paulista Rita Martins Tragtenberg, e teve sua primeira exibição no encerramento do 8º Festlatino – Festival de Cinema Latino-americano de São Paulo –, dentro da mostra de filmes contemporâneos, no auditório Simon Bolívar do Memorial da América Latina.

New Gaza começa com um diálogo entre Daniel (Mauro Schames), recém chegado de Israel, e Ziv (Celso Zilbovicius), um veterano de Kibutz. Daniel está espantado com a qualidade de vida

em Israel, mas para Ziv, isso não é nada se não há paz. Os conflitos entre Israel e a Palestina nasceram em tempos remotos, mas os embates recrudesceram no final do século XIX, quando o povo judeu passou a expressar o desejo de retornar para sua antiga pátria, então habitada em grande parte pelos palestinos. O filme é narrado por Baruch (Henrique Martins Tragtenberg), filho de Daniel e neto mais novo do senhor Scholem.

Curiosamente é vovô Scholem quem incentiva Elias ao negócio das bandeiras. Durante uma reportagem na televisão sobre os enfrentamentos entre palestinos e israelenses, em que bandeiras dos Estados Unidos e de Israel são queimadas em praça pública, ele imagina o quanto se lucraria com a venda dessas bandeiras para os insuflados árabes.

Gérson Trajano é jornalista, mestre em Comunicação e Semiótica e Repórter freelance da Carta Maior. Leia o artigo na íntegra no site www.carta-maior.com.br.



Vale a pena ler

Livro: Occupy
Autor: Noam Chomsky
Tradução: Maria Afonso
Editora: Antígona Editores Refratários
Nº de páginas: 291
Lançamento: 2013

Occupy, Occupy Wall Street, OWS; geralmente traduzido em português como "Ocupa" é o movimento que se tornou famoso a partir de setembro de 2011 quando manifestantes ocuparam Wall Street, o centro financeiro dos Estados Unidos, em protesto contra a concentração extrema de riqueza em mãos de apenas 1% mundial e as desigualdades sociais que afligem o restante 99%.

Reconhecido como um dos principais linguístas da atualidade, já há muitos anos Chomsky ocupa o cenário mundial como uma das vozes mais lúcidas e mais brilhantes que na defesa ativa dos direitos sociais têm se colocado ao lado dos 99% – para usar expressão que identifica o movimento Occupy – da população excluída das conquistas (sociais, econômicas, políticas etc.) das democracias modernas controladas pela lógica ilógica da produção/exploração do capital financeiro.

O livro foi publicado originalmente nos Estados Unidos, em 2012, e, posteriormente, na Inglaterra no mesmo ano. É formado por sete partes. Uma introdução, assinada por Greg Ruggiero,

editor norte-americano, apresentando o movimento Occupy e o seu potencial emancipatório para as lutas por democratização da sociedade. Quatro intervenções de Noam Chomsky e um texto de Chomsky em homenagem à Howard Zinn, ativista dos direitos sociais.

A sétima parte fecha o livro com "Informações aos manifestantes", um apêndice com informações sobre leis e procedimentos judiciais destinados a apoiar os manifestantes que eventualmente venham a ser detidos durante os protestos e a garantir os seus direitos de expressão.

Ao longo do livro Chomsky ressalta as reivindicações dos apoiantes do movimento Occupy e como os seus protestos avançam na construção de uma sociedade mais igualitária e mais democrática.

Ainda inédito no Brasil, Occupy, de Chomsky, é indispensável para todos aqueles que querer ver os recentes protestos que tomaram as ruas do país não apenas através das lentes tendenciosas da grande mídia que, invariavelmente, produz visões desqualificadas e desqualificantes dos movimentos sociais.

Lino João de Oliveira Neves é professor do Departamento de Antropologia/ ICHL. Leia o artigo na íntegra na página da Adua (www.adua.org.br)



Dicas da web

Sistema cadastra e busca vagas e profissionais da educação

Nova febre entre os profissionais da área da educação, o sistema Pega Aula (www.pegaaula.com.br/) facilita de forma eficiente o cadastro e busca de professores e vagas em diferentes áreas da educação. Atuando em todo o Brasil, o serviço gratuito permite ainda a interatividade e socialização entre docentes e instituições educativas.

Além de buscar por vagas com



um filtro de disciplinas, estados e até cidades, o docente entra em contato instantaneamente com o divulgador da vaga através de formulário de contato. Ele receberá sua mensagem assim que você enviá-la.

Aplicativo facilita interação entre docentes e alunos

Os novos aplicativos chegaram sem dúvida alguma para facilitar a vida de estudantes e professores com informações e ferramentas sobre diversos temas. Com o desenvolvimento de tecnologias como smartphones então, é impossível não ser contagiado pela simplificação do dia a dia.

Gratuito e de uso simples, o Edmodo (www.edmodo.com)



permite a interação e conexão entre educadores e alunos. A ferramenta, ótima opção para estudantes até mesmo do ensino médio, pode ser usada em alguns modelos de smartphone. Envio de recados, trabalhos e conferência de mensagens e eventos quando os alunos estão fora da sala de aula são algumas das ações disponíveis.

Comentários

Ainda tem colegas de trabalho praticando esses atos na minha unidade. (sobre o assédio moral sofrido pelos docentes dentro da Ufam e que foi objeto de audiência pública no Senado Federal)

Carlos Moisés Medeiros



Parabéns à ADUA pelo excelente trabalho que esta realizando! (sobre as visitas realizadas pela Adua nas unidades acadêmicas fora da capital)

Maria Izabel Ovellar Heckmann (facebook)



que faz isso não merece a adjetivação de professor universitário. Universidade é local de livre pensamento. (sobre as denúncias de assédio moral publicadas pela Adua)

Leonard Costa (facebook)

A Ufam está igual o Brasil, está toda descalibrada, precisa acabar com urgência os departamentos (sobre a falta de professores na Ufam)

Antonieta Do Lago Vieira (facebook)



Refletindo sobre a boa reportagem da ADUA falando sobre um assunto triste: assédio moral. Sou professor do ICHL, de línguas estrangeiras e fiz campanha contra a atual administração superior. O ex diretor do ICHL (agora pró reitor adjunto) era da chapa que venceu. A minha atual coordenadora de curso fez campanha pela chapa vencedora e... Nunca sofri nenhum assédio moral. Há muita gente boa na administração superior (apesar de tudo). Gente racional que sabe argumentar e dialogar... mas pelas conversas de corredores e pela própria reportagem do jornal da ADUA alguns diretores de campus do interior estão se especializando em perseguir os outros. Lamentável. Professor

Uma coisa interessante do Jornal da Adua é a falta de professor em muitos cursos. Ao verificar a carga horária dos professores do meu Departamento constatei que tem professores ministrando aulas para uma quantidade muito pequena de aluno: de 1 a 4. A Ufam comete um erro muito grande ao considerar a distribuição de vagas baseando-se única e exclusivamente na carga horária das disciplinas e não um número mínimo de 18 alunos por disciplina. (sobre o déficit de professores na Faculdade de Tecnologia da Universidade)

Genilson Pereira Santana



boas lições

Instituto reivindica ao MPE-AM cumprimento de legislações que tratam de mobilidade urbana sobre bicicletas

O Instituto Amazônico da Cidadania (IACi) ingressou, no último dia 2 de julho, com uma representação (Nº 732407) no Ministério Público do Estado (MPE-AM) pedindo o cumprimento das legislações Federal, Estadual e Municipal de mobilidade urbana sobre bicicletas. Provocada após a publicação de uma matéria sobre o tema em um jornal de grande circulação em Manaus, a medida, segundo o presidente da entidade,

Hamilton Leão, busca cobrar que tanto o governo quanto a prefeitura adotem mecanismos para a construção de ciclovias nas ruas da capital e nos municípios do interior do Amazonas.

Entre as legislações que amparam o pedido, a representação cita a da Política Nacional de Mobilidade Urbana (nº 12.587/2012), que prioriza os modos de transportes não motorizados sobre os motorizados e os serviços de transporte

público coletivo sobre o transporte individual motorizado; o Estatuto da Cidade (12.527/2002), que determina que cidades com mais de 500 mil habitantes elaborem um plano de transporte urbano integrado, compatível com o plano diretor; assim como o Código de Trânsito Brasileiro, a Constituição do Estado do Amazonas, a Lei Orgânica do Município de Manaus e o Plano Diretor Urbano e Ambiental de Manaus.



Em comemoração ao 'Dia Mundial Sem Carro', um passeio ciclístico deverá ser realizado na cidade, no mês de setembro.